

COMPARAÇÃO DA MORTALIDADE E ÓBITOS DECORRENTES DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ENTRE AS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS E GRUPOS DEMOGRÁFICOS DE 2017 A 2022

II Congresso Online Brasileiro Multidisciplinar de Medicina, 1ª edição, de 06/03/2023 a 08/03/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-025-0
DOI: 10.54265/BOIL4348

MARTINS; Alexandre Dantas Matoso Holder¹, **BARROSO; Victor Hoffmann**², **VIDAL; Juan Braga Lousada**
³, **LIRA; Samuel Maia**⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico é o resultado de obstrução ou rompimento de vasos componentes da rede vascular cerebral, levando a um sangramento ou isquemia tecidual. Dessa forma, as consequências do ocorrido podem ser letais, e anualmente, diversas pessoas acometidas vão a óbito. Por isso, urge, visto a ausência de estudos, a necessidade de uma análise epidemiológica deles nos últimos anos. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da taxa de mortalidade por acidente vascular encefálico entre as diferentes macrorregiões brasileiras de 2017 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico de caráter descritivo realizado a partir dos dados de acidentes vasculares encefálicos entre as macrorregiões brasileiras. Esses dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de 2017 a 2022. A amostra populacional estudada corresponde a brasileiros de qualquer faixa etária, sexo e etnia que foram atendidos e foram a óbito por acidente vascular encefálico durante o período determinado. As variáveis utilizadas foram óbitos e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** De 2017 até 2022, houve, no total, 134.906 óbitos, sendo a região Sudeste com o maior número 57.196 e a região Centro-Oeste com o menor 7.625. Com relação à taxa de mortalidade, o Nordeste aparece à frente, com a maior taxa de 16,21%, enquanto a região Sul fica em último, com 12,16%. No total, a taxa teve uma média de 14,67%. Ademais, é importante destacar que, com o decorrer do tempo, a média oscilou bastante, tendo um aumento durante o período da pandemia do COVID-19, principalmente no ano de 2021, chegando a 15,57%. Outrossim, quando se utiliza como base as variáveis socioeconômicas, são perceptíveis uma taxa de mortalidade acima da média geral entre as mulheres 15,05%. Com relação à raça, os pardos apresentaram o maior número de falecimentos no período 52.456, porém, os indígenas possuem uma taxa de mortalidade significativamente maior, 17,82%, em relação a média geral. Por fim, com relação à faixa etária, ambas as tabelas apresentam números crescentes juntamente com o aumento da idade, todavia, crianças com menos de um ano apresentam números que se assemelham a pessoas entre 70 a 79 anos com relação à taxa de mortalidade. **CONCLUSÃO:** Os dados demonstram que populações com maior vulnerabilidade são sensivelmente mais atingidas pelo acidente vascular encefálico em comparação aos demais. Além disso, percebe-se que não há significativa redução da taxa de mortalidade nos últimos anos, havendo um aumento durante a pandemia da COVID-19. Por último, é observável que recém nascidos e mais idosos tendem a apresentar piores desfechos da doença do que os demais. Vale salientar as limitações deste estudo, por exemplo, a metodologia observacional; por consequência, não é possível presumir relações de causalidade entre os parâmetros avaliados e a subnotificação do DATASUS. Portanto, devido às limitações de um estudo observacional, mais pesquisas são necessárias para elucidar melhor essa correlação. (Resumo - sem apresentação)

PALAVRAS-CHAVE: Acidente vascular encefálico, Mortalidade, Macrorregiões brasileiras, grupos demográficos

¹ UFRN, alexandre.holder@gmail.com

² UFRN, victorhoffbarroso@gmail.com

³ UFRN, juanbragalv@hotmail.com

⁴ UFRN, samuel.maia123@hotmail.com

